

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 32

Data: 31/10/80

Pg.: _____

Funai promete apressar saída dos colonos da reserva Tembé

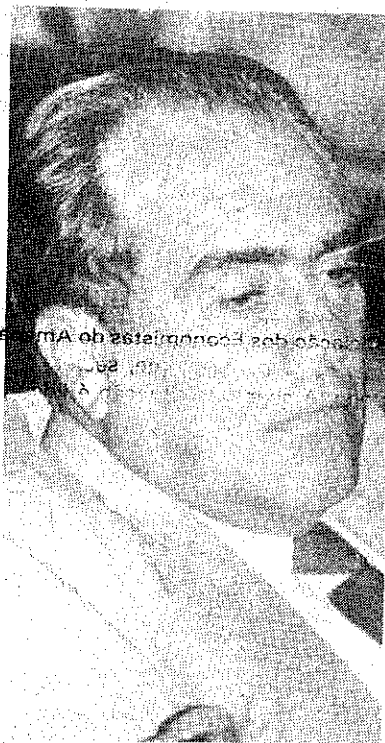
O presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, que faz parte do Conselho Deliberativo da Sudam, disse que Mário Juruna não pôde ir à Holanda participar do 4º Tribunal Bertrand Russel, pois o cacique não conhece os problemas das nações Nhambikwara e Yanomani.

A Funai acredita que estes problemas seriam tratados naquele tribunal e que Mário Juruna — o primeiro índio a usar um gravador em suas entrevistas com as autoridades brasileiras — além de desconhecer a problemática daquelas nações, não pode representar lideranças de outras tribos.

— São tribos desconhecidas do convidado, depois estas tribos não dão o direito de ninguém representá-las. Ele é apenas um líder da área dele”, disse o coronel, que apóia as determinações do Conselho Indigenista, que vetou a ida do cacique xavante à Holanda.

Orlando Villas Boas e Charlotte Emerich, conselheiros do Conselho Indigenista, previam que o tribunal iria tratar de problemas ligados aos índios do Alto Rio Negro e do Território de Roraima, atualmente com sérias ameaças de completo extermínio, invasão de suas terras, doenças, etc.

Nobre da Veiga disse que está procurando “uma maneira” para solucionar os problemas dos índios da Reserva Tembé, onde, recentemente, o delegado regional da Funai Paulo César Abreu, foi obrigado a queimar uma ponte para impedir a entrada de novos colonos na reserva dos índios, atualmente com mais



Nobre da Veiga: destruir a ponte era o único jeito.

de duas mil famílias assentadas ilegalmente em suas terras.

O presidente da Funai disse que “certas providências devem ser tomadas” e que não achou precipitação a destruição da ponte: “Era a única maneira de evitar a entrada de colonos”. No entanto, tal medida também impede que os colonos atuais saiam da reserva.

Sobre este fato, Nobre da Veiga disse que vai procurar reconstruir

a ponte para apressar a saída dos posseiros, problema que vêm se arrastando nestes últimos anos. “Nós procuramos dar uma solução para o problema. Não é aconselhável que se faça nada no sentido de prejudicar as propriedades alheias”, disse o coronel, referindo-se à ponte queimada pelo delegado regional do órgão que preside.

Em sua última visita a Belém, o ministro do Interior, Mário Andreazza, declarou no aeroporto que a engenharia militar vai solucionar os problemas de demarcações das reservas indígenas diante da necessidade de se evitar conflitos, como o acontecido com a nação Gorotire, que redundou na morte de diversas pessoas.

Ontem, Nobre da Veiga disse que a engenharia militar vai colaborar com as demarcações, mas nenhuma delas em terras do Pará. A engenharia militar, vai atuar no Amazonas e na Paraíba.

As notícias dando conta de que há uma grande leva de garimpeiros invadindo a Reserva Gorotire que, foram desmentidas pelo presidente da Funai. Nesta área, os sinais de ouro são tão fortes que já se acredita que haja 15 mil homens em terras indígenas em busca de ouro.

—“Eles estão fora da reserva. O quadro, segundo o delegado regional nos dá conta, de que os garimpeiros estão fora da reserva. E estamos na área para convencer os garimpeiros para que não invadam para evitar outro incidente como aqueles dos Gorotire”, disse Nobre da Veiga.